



O MANEJO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CONTEXTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alice Helena Marques de Almeida Mendes Silva¹; Nayra da Rocha Silva²

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail: alicemendessilva979@gmail.com

² Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail: nayrar059@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sofrimento psíquico em situações de urgência e emergência configura um desafio para os serviços de saúde, especialmente diante do aumento da demanda por atendimentos em saúde mental e da fragilidade das redes de atenção, demandando intervenções rápidas e qualificadas para prevenir agravamentos e riscos à vida do indivíduo e de terceiros. Esse cenário pode resultar em sobrecarga dos serviços e intervenções inadequadas, elevando os riscos à integridade do indivíduo e de terceiros. No contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira, buscou-se ampliar a assistência em saúde mental por meio de uma rede integrada de cuidados, na qual os serviços de emergência passaram a desempenhar papel estratégico no manejo das crises. Diante disso, torna-se fundamental compreender como esses serviços se organizam para acolher e manejar demandas relacionadas à saúde mental. **OBJETIVOS:** Analisar, a partir das publicações científicas recentes, estratégias de manejo do sofrimento psíquico em contextos de urgência e emergência e suas contribuições para a assistência em saúde mental. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura entre fevereiro e março de 2026, através da coleta de dados nas bases PubMed, Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores "urgência", "saúde mental", "intervenção em crise", obtidos através de consulta ao DeCS/MeSH da BVS, e o operador booleano AND. Foram identificados 39 artigos e incluídos estudos que abordassem diretamente o manejo do sofrimento psíquico na urgência e emergência, em português ou inglês, gratuitos. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não abordavam diretamente o tema deste trabalho, publicações fora do período estabelecido, textos incompletos e trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra, totalizando 5 artigos selecionados. Adotou-se como recorte temporal materiais publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciam que os serviços de emergência psiquiátrica ocupam posição central na rede de atenção, atuando tanto no manejo imediato das crises, quanto na articulação com outros níveis de atenção à saúde. Entre as estratégias identificadas destacam-se a avaliação clínica rápida, a estabilização do quadro agudo, o suporte psicossocial e o encaminhamento adequado para continuidade do cuidado. Além disso, intervenções em crise, como primeiros cuidados

psicológicos e abordagens focadas na redução do sofrimento imediato, demonstram efeitos positivos na diminuição de sintomas como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Contudo, a literatura também aponta desafios significativos, como a fragilidade das redes de atenção em saúde mental, a insuficiente capacitação profissional e a persistência de práticas coercitivas e mecanicistas no atendimento, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o manejo do sofrimento psíquico em contextos de urgência e emergência requer uma abordagem interdisciplinar, humanizada e integrada à rede de atenção em saúde mental. Destaca-se a necessidade de fortalecimento da articulação entre os serviços hospitalares e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como a implementação de protocolos assistenciais específicos para intervenção em crise. Além disso, é fundamental investir na formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde, visando práticas mais qualificadas e centradas no cuidado integral.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico; Urgência e emergência; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

BARROS, Régis Eric Maia; TUNG, Teng Chei; MARI, Jair de Jesus. Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental brasileira.

Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 32, supl. 2, p. S71–S77, out. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000600003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/xQ7NkgJ4VHTTPZ6Vsz76mpS/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

DIAS, Luiza Helena de Souza; PEREZ, Karine Vanessa; REUTER, Éboni Marília. O encontro entre psicologia e internações psiquiátricas: cuidado em saúde mental em unidade de urgência e emergência de hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. **Aletheia**, Canoas, v. 55, n. 1, p. 55–67, jan./jun. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.29327/226091.55.1-5>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942022000100055. Acesso em: 4 fev. 2026.

HU, Xiaoshan; LIU, Jihua; HAO, Bing Yu; LV, Yang. Impact of mental health crisis intervention in specific civil emergency contexts. **Frontiers in Public Health**, [S. l.], v. 13, art. 1530948, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1530948>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40929166/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

KATIKI, Chiko *et al.* Enhancing mental health crisis response in emergency rooms: a systematic review of integrated models. **Cureus**, [S. l.], v. 16, n. 11, e74347, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.74347>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39712829/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SALVADOR, Aizia *et al.* Assistência de enfermagem às emergências psiquiátricas.

Revisa, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 695–711, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n3.p695a711>. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/282/449>. Acesso em: 20 fev. 2026.